XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

VONTADE DE AUTOLESÃO E PERCEPÇÃO NEGATIVA SOBRE O VALOR DA VIDA ENTRE ADOLESCENTES BRASILEIROS: ANÁLISE DA PENSE 2024

GABRIEL BATISTA DA SILVA[1] SAVILA FERREIRA LIMA[2] ANA GABRIELE FERREIRA DA SILVA[3] INGRID BITTENCOURT PINHEIRO[4] JESSYCA MOREIRA MACIEL[5]

Resumo: A saúde mental dos adolescentes constitui uma importante questão de saúde pública, considerando as transformações biopsicossociais da idade e a influência de fatores individuais, familiares e sociais no bem-estar dessa população. Nesse contexto, a vontade de autolesão e a percepção negativa sobre o sentido da vida merecem atenção por sua relação com o sofrimento psíquico e a necessidade de identificar precocemente vulnerabilidades. A ocorrência de pensamentos autolesivos e de ideação suicida na adolescência apresenta diferenças segundo sexo, evidenciando a importância de investigar desigualdades na saúde mental e subsidiar estratégias de promoção da saúde mental e prevenção de agravos. Analisar e comparar as prevalências de vontade de autolesão e percepção negativa sobre o valor da vida entre adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos, com ênfase nas desigualdades segundo sexo e nas variações regionais. Estudo epidemiológico descritivo, transversal, baseado em dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2024), disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram analisadas as prevalências de dois indicadores entre escolares de 13 a 17 anos: (1) relato de vontade de se machucar de propósito nos 12 meses anteriores à pesquisa e (2) percepção de que a vida não valia a pena ser vivida na maioria das vezes ou sempre nos 30 dias anteriores. As estimativas e seus intervalos de confiança de 95%, calculados pelo IBGE, foram extraídos das tabelas oficiais, organizados em planilha eletrônica e comparados descritivamente segundo sexo e regiões brasileiras. Por utilizar dados públicos, sem identificação individual, o estudo não requer avaliação pelo Sistema CEP/Conep, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. A prevalência nacional de vontade de autolesão foi de 32,0% (IC95%: 31,4–32,5), enquanto a percepção negativa sobre o valor da vida atingiu 18,5% (IC95%: 18,1–19,0). Em ambos os indicadores, observou-se expressiva desigualdade segundo sexo. As meninas apresentaram 43,4% para vontade de autolesão (IC95%: 42,5–44,3) e os meninos 20,5% (IC95%: 19,8–21,1). Enquanto para percepção negativa sobre o valor da vida as meninas apresentaram 25,0% (IC95%: 24,2–25,8) e os meninos 12,0% (IC95%: 11,5–12,5). As meninas apresentaram prevalências aproximadamente 2,1 vezes maiores que os meninos em ambos os indicadores. Na análise regional, a região Norte apresentou as maiores prevalências para ambos os indicadores, sendo 34,5% para

[1] Universidade Regional do Cariri, email: gabriel.batista01@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: savila.lima@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: ana.gabriele@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: Ingrid.bittencourt@urca.br
[5]2Universidade Estadual do Ceará, email: jessyca.maciel@aluno.uece.br

vontade de autolesão e 20,8% para percepção negativa, com destaque para Amapá (38,3%; 23,9%) e Amazonas (37,7%; 23,9%). As menores prevalências foram observadas no Sudeste para vontade de autolesão (31,3%) e no Sul para percepção negativa sobre o valor da vida (17,6%). Os resultados demonstraram elevada prevalência de vontade de autolesão e percepção negativa sobre o valor da vida entre adolescentes brasileiros, com maior ocorrência entre meninas e diferenças regionais, especialmente na região Norte. Os achados reforçam a necessidade de ações intersetoriais que integrem a promoção da saúde mental nas escolas, o fortalecimento da saúde do adolescente na atenção primária e a identificação das necessidades territoriais.

Palavras-chave: Comportamento Autodestrutivo. Adolescente. Saúde Mental.